



Feira Agroecológica no Centro de Agroecologia Rio Seco CEARIS – UEFS: nas trilhas dos produtos da agricultura familiar local.

Agroecological Fair at the Rio Seco Agroecology Center CEARIS - UEFS: on the tracks of the products of the local family agriculture.

SANTOS, Leonela Nakaiane Jesus dos¹; SOUZA, Gleidane de Freitas²; SANTOS, Eva Pacheco da Silva³; MOURA, Janahína da Silva⁴; CASTRO, Marina Siqueira de⁵

¹ Graduanda em Agronomia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)/Membro do NEA-Trilhas (Núcleo de Estudos em Agroecologia) leonelanakaiane.10@gmail.com, ² Membro do NEA-Trilhas (UEFS), gleidane@live.com; ³ NEA-Trilhas (UEFS); ⁴ NEA-Trilhas (UEFS); ⁵ Coordenadora do Cearis e do NEA-Trilhas, UEFS, marinacastro@uefs.br

Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente relato se passa no município de Amélia Rodrigues onde está localizado o núcleo de estudos em agroecologia Nea-Trilhas. À partir de uma demanda dos agricultores das comunidades do entorno que apontou a necessidade e a problemática que era o escoamento da produção desses agricultores, muitas vezes dificultada pela ação de atravessadores que limam a autoconfiança dos mesmos. Com o objetivo de minimizar este problema, os integrantes do Nea Trilhas vinham discutindo com os agricultores, estratégias para a solução da questão. A implantação coletiva de uma feira agroecológica, que tenha o intuito de escoar a produção da rede de agricultores foi formada a partir da interação entre estudantes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nea-Trilhas e agricultores familiares do entorno do Centro de Agroecologia Rio Seco- Cearis da UEFS, mais especificamente da zona rural dos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe e Santo Amaro, na Bahia. A implantação da feira está sendo uma construção coletiva em que relações de reciprocidade como os mutirões são momentos de participação efetiva dos agricultores, agricultoras e estudantes. A experiência de construção da feira vem ocorrendo desde o mês de setembro de 2018 com previsão de permanência semanal a partir de agosto de 2019.

Palavras-Chave: Agroecologia; Circuito curto de comercialização; Economia solidária.

Keywords: construction; collective; farmers; production.

Contexto

A segurança alimentar nutricional é um eixo de discurso altamente relevante na conjuntura atual do Brasil. A liberação desenfreada de agrotóxicos segue como uma realidade crescente no país, alcançando recordes no presente ano. Desta forma, se fazem necessárias ações de luta em defesa de produtos que estejam inseridos nos princípios da sustentabilidade, que abarcam o desenvolvimento em suas várias dimensões: socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente equilibrado. A produção neste contexto deve chegar à mesa do consumidor e trazer retorno para os agricultores familiares que estão inseridos nos princípios da agroecologia e da economia solidária.

A experiência de campo teve início no mês de agosto de 2018 no CEARIS- Centro de Agroecologia Rio Seco, localizado as margens da Br.324, sediado no município



de Amélia Rodrigues. O objetivo é de realizar um trabalho de extensão, através da sensibilização das comunidades do entorno do CEARIS a fim de atender a demanda dos agricultores e agricultoras, que necessitam de local para comercializar seus produtos, diretamente com os consumidores. Neste cenário, a feira é entendida como uma estratégia de aproximação e popularização da agroecologia.

Iniciamos a construção coletiva da feira com a finalidade dos agricultores familiares comercializarem seus produtos, para além das porteiras de suas propriedades e sem a interferência de atravessadores. Antes do início da experiência em campo, ocorreram vários momentos de reflexão coletiva, entre estudantes, professores, agricultores e agricultoras das comunidades do entorno do CEARIS. Esses espaços foram construídos através de metodologias participativas, como por exemplo a elaboração de facilitações gráficas, buscando sempre dinamizar esses encontros para que todos se sentissem construtores da Feira. Diversos temas foram debatidos, como a participação das mulheres, como a lógica massacrante dos mercados convencionais, autonomia financeira, soberania alimentar e a necessidade da transição agroecológica. Foram traçadas estratégias a fim de promover a aproximação entre o produtores e consumidores, seguindo a lógica contrária ao Mercado de afastamento e inseri-los nos mercados de proximidade, característico da agroecologia e da economia solidária.

Descrição da Experiência

Baseado em trabalhos já desenvolvidos nas comunidades que estão dialogando com o grupo de estudos em Agroecologia, foram adotadas metodologias participativas que orientaram a experiência em campo. Serviram de sustentação também as ações realizadas pelo projeto Nea Trilhas, norteadas pela pesquisa-ação como “instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte” (Thiollent, 1986).

As metodologias utilizadas foram através de rodas de conversas com esses agricultores e estudantes e utilização de DRP (diagnóstico rural participativo), onde foram observadas as necessidades de alguns agricultores e agricultoras, com destaque para o desejo de um local para comercialização dos produtos dos mesmos.

Os estudantes das disciplinas comunidades aprendentes tornaram-se sujeitos da ação juntamente com os agricultores, realizando visitas as propriedades e levantamentos do que tornaria a feira mais atrativa ao público alvo, propondo oficinas como a precificação e rotulação dos produtos comercializados.

A concretização desta demanda foi possível pela concessão de uma bolsa de extensão a uma das estudantes de agronomia do Nea Trilhas, Leonela Nakaiane, que manteve desde 2014, relações com os agricultores por meio das atividades do Nea-Trilhas. Essa efetiva aproximação com as comunidades facilitou a



sensibilização dos agricultores e agricultoras que despendem um tempo de suas atividades para os mutirões de construção das dez barracas para a feira.

Os mutirões funcionaram como momentos de troca de saberes entre os envolvidos e de valorização dos agricultores. Um dos agricultores, Sr Orlando, conhece a carpintaria, o que facilitou a montagem das barracas feitas de “pallets”, doados por uma indústria local, aos agricultores e ao Cearis.

A primeira edição da feira está prevista para ocorrer no presente ano com a participação de todos envolvidos no projeto da feira, estudantes, agricultores e comunidades do entorno: Comunidade Quatro Estradas, Campos I e Campos II, Comunidade remanescente de quilombo Pinguela pertencentes ao município de Amélia Rodrigues, e a comunidade Tanque de Senzala marcada pela forte presença de atravessadores, a mesma pertencente ao município de Santo Amaro.

Para chegar no dia da primeira edição da feira, algumas etapas relacionadas a estruturação local, serão realizadas e possivelmente entre outubro e dezembro de 2019, a mesma torna-se realidade.



Figura 1. Reunião com associações comunitária.
Foto: Tiago Marques



Figura 2. Realização de mutirões.
Foto: Gleidane Souza



Figura 3. Facilitação gráfica na comunidade da Pinguela.



Figura 4. Visita realizada pelos estudantes da disciplina Comunidades Aprendentes.

Resultados

A experiência da feira trouxe também a oportunidade de ensino, já que estudantes da disciplina Comunidades Aprendentes II e III, acompanham e analisam as atividades realizadas pelo projeto da feira AKitanda, nome escolhido em roda de conversa com o grupo de trabalho para implantação da feira.

A sensibilização, o trabalho coletivo contribui para construção de um bem comum e de uso de todos, que são as barracas que serão utilizadas nas edições da feira, esse trabalho coletivo foi essencial para a construção de um sentimento de pertencimento e empoderamento pelos agricultores e agricultoras. Possibilitou também reconhecer que um trabalho em uma rede solidária empodera a todos da comunidade.

O comércio justo e curto é uma das estratégias de eliminação de atravessadores e a possibilidade de aproximação entre produtores e consumidores fortalecendo a distribuição de alimentos seguros e saudáveis.

A agroecologia como ciência perpassa o âmbito da academia, aproximando e alinhando prático da teoria entre estudantes e agricultores, sua relevância é de fato provada quando há a troca de saberes entre os autores dessa história.

Referências bibliográficas

THIOLLENT, Michel. **Opinião pública e debates políticos (subsídios metodológicos)**. Ed. Polis, 1986.

FRIEDRICH, O . A . **Comunicação Rural: Proposição Crítica de uma nova concepção**.